

GRÃOS

SÍNTESE DO RELATÓRIO DE TENDÊNCIAS
SETEMBRO/2019



SÍNTESE DAS TENDÊNCIAS

A tendência é altista para os preços da soja, diante da nova projeção de redução da safra 2019/2020 dos EUA, retomada das compras da China de produtos agrícolas dos EUA e dólar acima de R\$ 4 no Brasil.

Para o milho, a tendência é de sustentação dos preços, diante da alta dos futuros e exportações recordes.

A tendência é de estabilidade no curto prazo para os preços do feijão, com oferta e demanda equilibradas, com viés baixista para o trigo, cuja colheita já iniciou.

Para o algodão, a tendência é estabilização dos preços, com cotações externas estáveis e dólar em níveis mais elevados, impulsionando as exportações brasileiras, enquanto para o arroz a tendência é de altas moderadas, com a quebra da safra e baixos estoques.

Item	Tendência
Soja: tendências para 2019/2020	
Milho: tendências para 2019/2020	
Trigo: tendências para 2019/2020	
Arroz: tendências para 2019/2020	
Feijão: tendências para 2019/2020	
Algodão: tendências para 2019/2020	

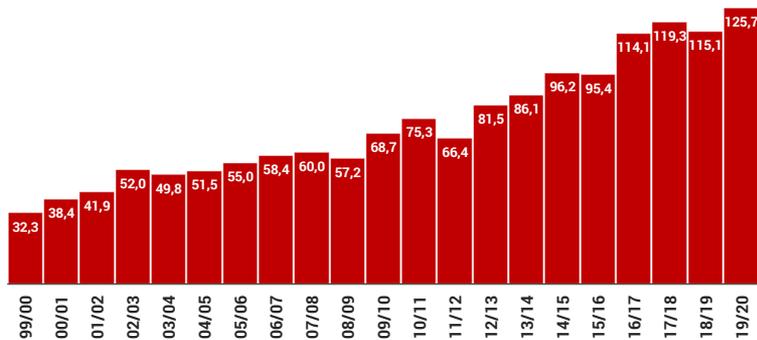


SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

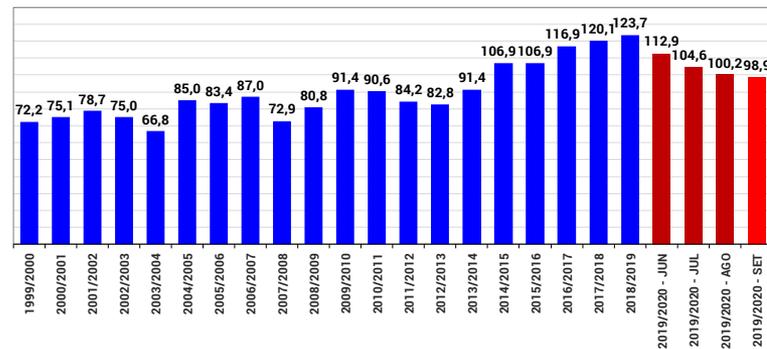
- A tendência é altista no médio e longo prazo para os preços da soja no mercado brasileiro, com mais uma redução na projeção da produção dos EUA na safra 2019/2020, alta do dólar que permanece acima do patamar de R\$ 4 no Brasil e prêmios ainda elevados nos portos brasileiros.
- A alta dos futuros da soja em grãos também está sendo impulsionada pelo adiamento do aumento de tarifas dos EUA sobre algumas importações chinesas e a retomada das compras de produtos agrícolas dos EUA por parte da China, incluindo itens como soja e carne suína.
- Os EUA poderão oferecer um acordo comercial limitado à China e há um interesse mútuo em reduzir as tensões comerciais, mas o avanço dos surtos de Peste Suína Africana emperra a expansão da demanda global por farelo de soja.
- No Porto de Paranaguá, diante da quebra na safra 2019/2020 dos EUA e da alta dos futuros em Chicago, entre o início de maio e o final de agosto, a cotação FAS da soja acumulou alta de 20,8% – mas o ganho recuou para 16,4% até o dia 13/09.
- No mercado de derivados, as cotações do farelo de soja acumulam uma retração de 1,3% em 30 dias e de 3,6% nos últimos 12 meses, enquanto o óleo de soja acumula uma alta de 7,2% nos últimos 30 dias e de 8,9% em 12 meses.
- No Porto de Paranaguá, o prêmio para embarque imediato da soja em grãos está cotado em +US\$ 1,20/bushel, enquanto outubro/2019 está cotado a +US\$ 1,00/bushel e março/2020 (nova safra) está no patamar de +US\$ 0,48/bushel, o que segue impactando negativamente no interesse do produtor em efetuar mais vendas antecipadas da safra 2019/2020.



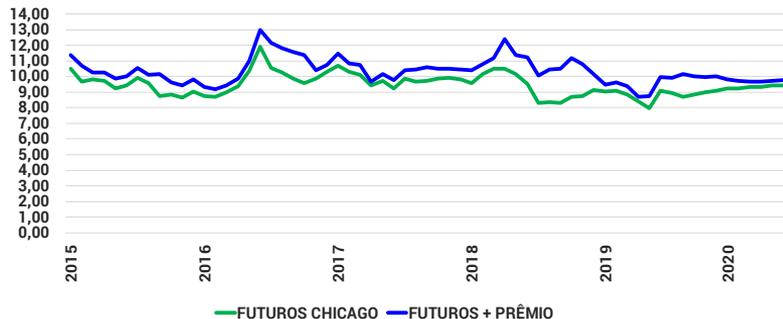
SOJA: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



SOJA: PRODUÇÃO NOS EUA - MILHÕES DE TONELADAS



SOJA EM GRÃOS COTAÇÃO FOB PORTO DE PARANAGUÁ: PREÇOS FUTUROS CBOT + PRÊMIOS EM US\$/BUSHEL



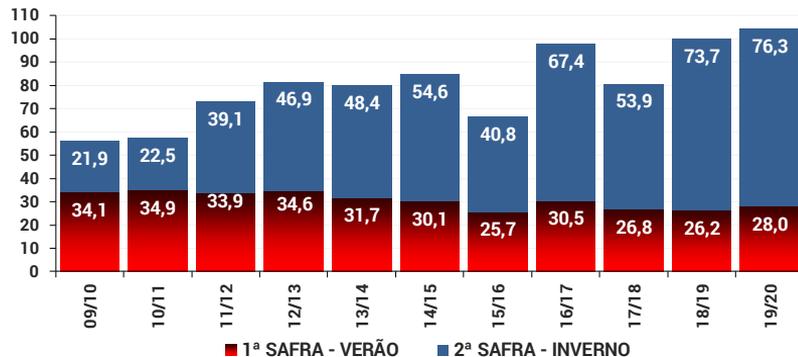
SOJA EM GRÃOS: PREÇO DIÁRIO FAS PORTO DE PARANAGUÁ - R\$/60 KG



MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- A tendência é de sustentação para os preços no mercado interno com a nova projeção de quebra na safra 2019/2020 dos EUA elevando os futuros em Chicago, exportações brasileiras recordes, dólar em patamares acima de R\$ 4 que eleva a paridade de exportação nos portos, demanda interna firme com expansão do consumo de rações para aves/suínos.
- Na Bolsa de Chicago, com as adversidades climáticas no início da temporada dos EUA, o contrato março/2020 subiu 22% entre maio e junho, mas devolveu grande parte dos ganhos com a melhoria das condições da safra.
- Ainda assim, o contrato março/2020 em Chicago acumula uma alta de 3,8% neste mês de setembro, cotado no patamar ao redor dos US\$ 3,80/bushel, com o vencimento setembro/2020 cotado ao redor dos US\$ 4,00 por bushel.
- No acumulado de janeiro a setembro de 2019, as exportações brasileiras de milho cresceram 149%, em relação ao mesmo período do ano passado e devem bater um recorde neste ano-safra, com potencial para superar 35 milhões de toneladas.
- Em setembro, as exportações de milho devem ser recordes para o período, refletindo a grande produção na 2ª safra, o dólar acima de R\$ 4,00 e preços atuais bastante competitivos.
- As exportações nas duas primeiras semanas deste mês registraram média de 409,4 mil toneladas por dia útil, 131% acima da registrada no mesmo período do ano anterior.
- Mantido esse ritmo até o final do corrente mês, os embarques superariam 8 milhões de toneladas, acumulando 27,4 milhões de toneladas no atual ano-safra (iniciado em 1º/02/2019).

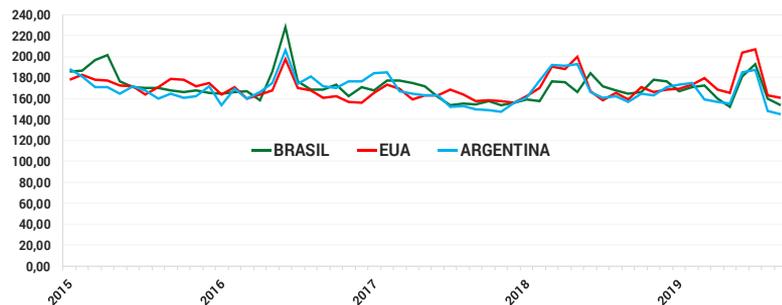
MILHO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES T



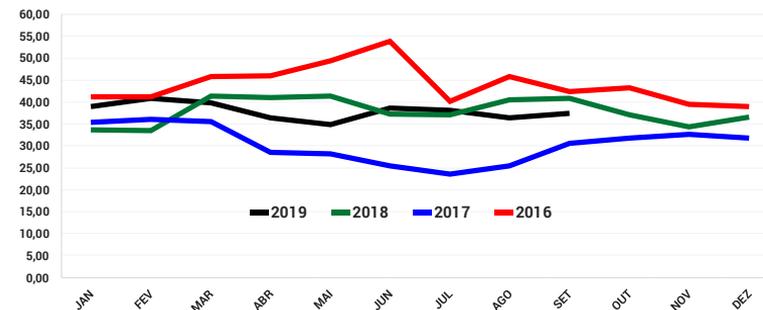
MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CBOT) ENTRE 2008 E 2020 US\$/BUSHEL



MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB PORTOS EM US\$/T PARANAGUÁ (BRA) X GOLFO (EUA) X ROSÁRIO (ARGENTINA)



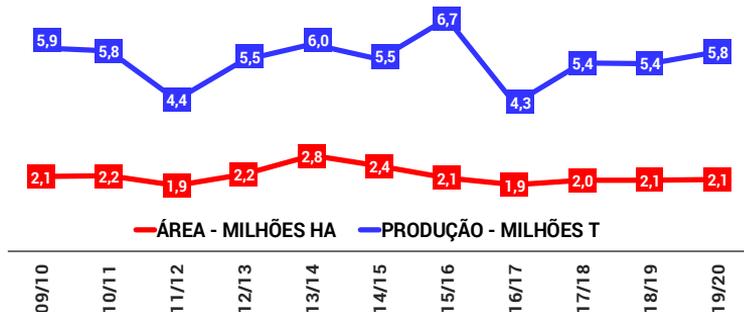
MILHO: PREÇO NO ATACADO CIF SÃO PAULO - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES



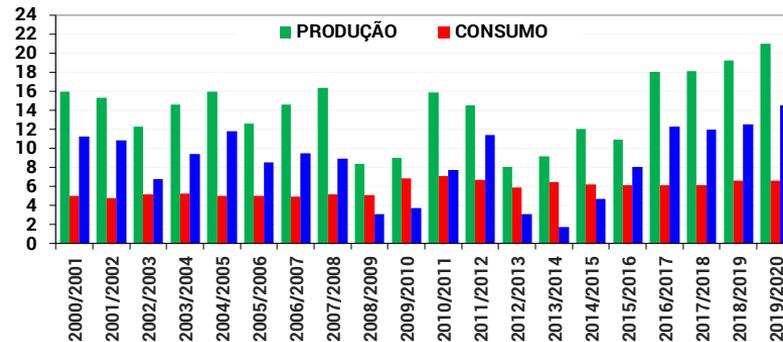
TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- A tendência é de queda gradual e moderada dos preços do trigo em grãos e dos derivados no mercado interno, diante do avanço da colheita da nova safra brasileira de 2019 e de uma safra recorde a ser colhida na Argentina, a partir do final deste ano, além do consumo interno enfraquecido de derivados.
- Na Argentina, o preço FOB porto de Buenos Aires recuou 4,2% nos últimos 30 dias, para US\$ 229/tonelada, acumulando uma baixa de 8,8% desde o pico deste ano, registrado em fevereiro.
- No Paraná, cuja colheita já iniciou, os preços FOB produtor acumulam uma leve baixa de 1,7% nos últimos 30 dias, mas a queda deverá se acentuar nas próximas semanas, enquanto no Rio Grande do Sul, as cotações ainda seguem sustentadas, já que a colheita ainda não foi iniciada, mas as condições das lavouras são satisfatórias.
- O ritmo de moagem de trigo em grãos e da produção de derivados se mostra enfraquecido há alguns meses, caindo para o menor patamar desde 2002.
- A nova safra nacional poderá favorecer o reabastecimento dos estoques e melhorar a competitividade dos derivados, com a tendência de queda dos preços do trigo em grãos.
- Entretanto, as expectativas de produção inferior à estimada (com quebras na safra do Paraná, o maior produtor nacional) e o dólar fortalecido ainda devem ser um entrave aos moinhos e ao setor industrial brasileiro.
- Com o menor processamento, as importações de trigo em grãos também recuaram, com queda de 23% em agosto/2019, em relação ao mesmo mês do ano anterior.

TRIGO: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL



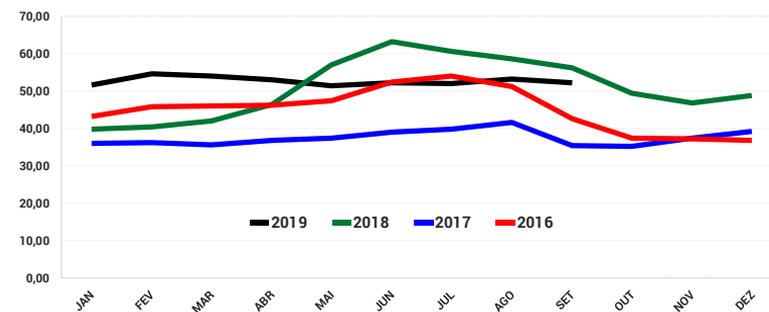
ARGENTINA: SUPRIMENTO DE TRIGO - MILHÕES T



TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB US\$/T ARGENTINA (ROSÁRIO) X PARANÁ (PRODUTOR)



TRIGO GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB PARANÁ - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES

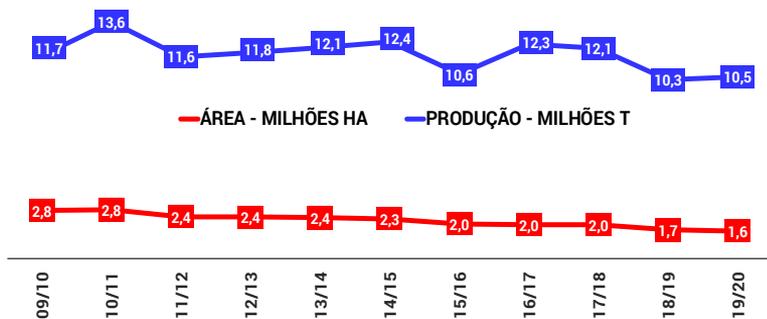


ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

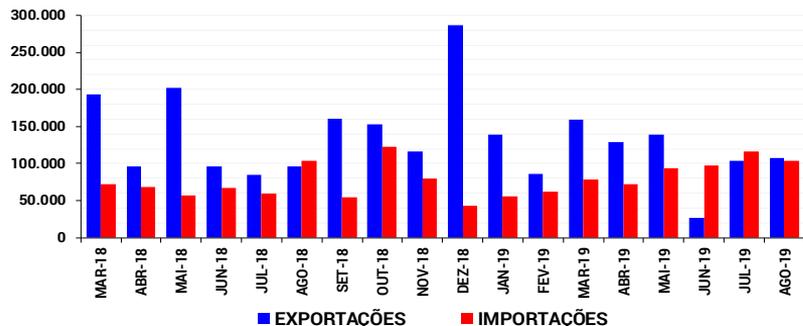
- A tendência é de alta moderada dos preços do arroz em casca no mercado interno, com o período de entressafra reduzindo a oferta doméstica, o dólar acima do patamar de R\$ 4,00 elevando o custo de importação dos países do Mercosul e favorecendo as exportações brasileiras.
- Entretanto, as altas serão limitadas pelo consumo interno bastante enfraquecido, pelo ritmo mais lento de exportações e pelo aumento das importações no acumulado do atual ano-safra 2018/2019, entre março e agosto de 2019, em relação ao mesmo período do ano anterior.
- As exportações recuaram 13% entre março e agosto (seis primeiros meses deste ano-safra 2018/2019) em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto, no mesmo comparativo, as importações acumulam expansão de 31%.
- Nos últimos 30 dias, o preço médio do arroz em casca, FOB produtor, no Rio Grande do Sul, registra uma alta de 4,6%, mas ainda acumula uma leve retração de 0,5% (em termos nominais) em relação ao mesmo período da safra passada, apesar da forte quebra na safra brasileira de 2018/2019.
- A prorrogação das parcelas do crédito de custeio do arroz, vencidas ou vincendas em julho e agosto de 2019, em até três parcelas mensais e consecutivas, com o vencimento da primeira em outubro de 2019, possibilita uma retração da oferta e fomenta uma tendência altista nos próximos meses.
- A área de cultivo no País deverá recuar novamente na próxima temporada 2019/2020 (-4,8%), puxada pela queda no Rio Grande do Sul – que responde por 70% da produção nacional – mantendo a oferta interna abaixo do consumo.



ARROZ: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL



ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM TONELADAS BASE CASCA - MARÇO/2018 A AGOSTO/2019

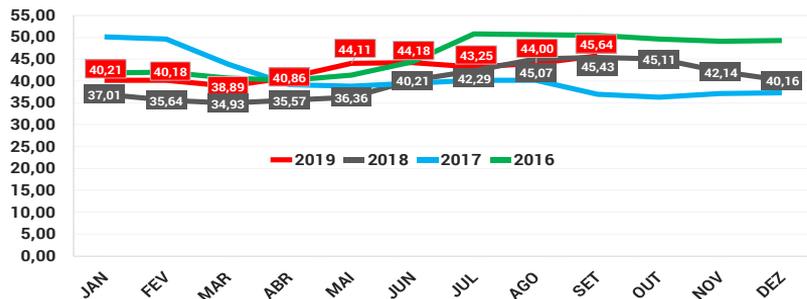


BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ

EM MIL TONELADAS BASE CASCA

ITEM	2015/2016	2016/2017	2017/2018 (A)	2018/2019 (B)	(B)/(A)
ESTOQUE INICIAL	962,9	430,8	711,6	671,8	-6%
PRODUÇÃO	10.603,0	12.327,8	12.064,2	10.295,7	-15%
OFERTA TOTAL	11.565,9	12.758,6	12.775,8	10.967,5	-14%
DEMANDA	11.428,8	12.024,3	11.239,0	10.800,0	-4%
EXPORTAÇÕES	893,7	1.064,7	1.710,2	900,0	-47%
DEMANDA TOTAL	12.322,5	13.089,0	12.949,2	11.700,0	-10%
IMPORTAÇÕES	1.187,4	1.042,0	845,2	900,0	6%
ESTOQUE FINAL	430,8	711,6	671,8	167,5	-75%
DIAS CONSUMO	14	22	22	6	

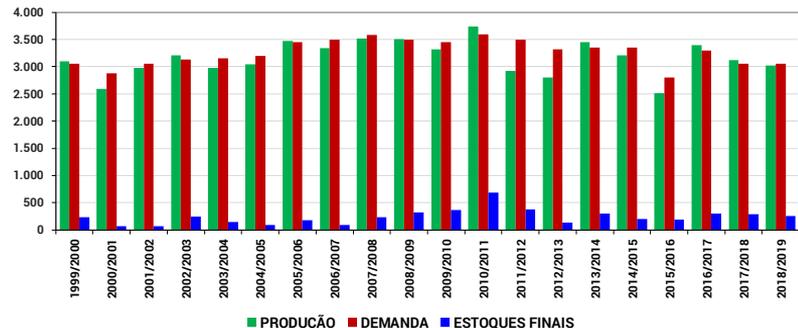
ARROZ EM CASCA: PREÇOS FOB PRODUTOR - RIO GRANDE DO SUL 58% DE GRÃOS INTEIROS - R\$/SACO 50 KG



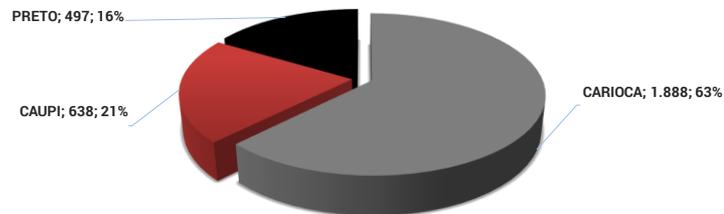
FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- A tendência é de estabilidade das cotações no curto prazo, com a oferta e a demanda equilibradas, o consumo enfraquecido no atacado e no varejo.
- Entretanto, há escassez de produto no atacado e, caso a oferta siga restrita, o preço pode avançar no curto prazo, já que são registrados reajustes nos supermercados.
- Os preços do feijão carioca, FOB produtor, de notas 8,5 a 9,5 oscilam entre R\$ 125 e R\$ 140 por saca de 60 Kg, contra uma faixa entre R\$ 125 a R\$ 140 por saca de 60 Kg em agosto.
- Os preços do feijão preto extra, FOB produtor, oscilam em um intervalo maior, conforme a região, com valores entre R\$ 110 e R\$ 135 por saca de 60 Kg, contra a faixa entre R\$ 115 a R\$ 130 por saca de 60 Kg registrada em agosto.
- Em 2019, a produção nacional está estimada em 3,02 milhões de toneladas e a demanda em 3,05 milhões de toneladas.
- A estimativa de produção para a 3ª safra deste ano é de 744 mil toneladas, 21% acima do volume colhido na mesma temporada de 2018.
- Dessas 744 mil toneladas, a colheita de carioca está estimada em 672 mil toneladas, 21% a mais do que na 3ª safra do ano anterior, enquanto a de feijão preto está projetada em apenas 12 mil toneladas, mesmo volume da temporada anterior.
- O encerramento do El Niño poderá trazer chuvas riscos de estiagens na Região Sul do Brasil no próximo verão e escassez de chuvas nos estados centrais do País, o que poderá impactar na redução de oferta na 1ª safra 2019/2020.

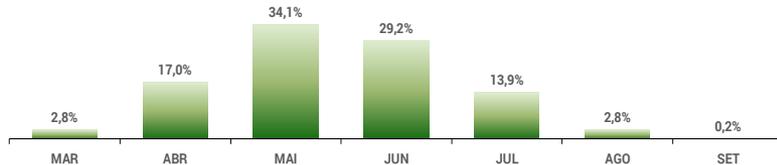
FEIJÃO: SUPRIMENTO NO BRASIL - MIL TONELADAS



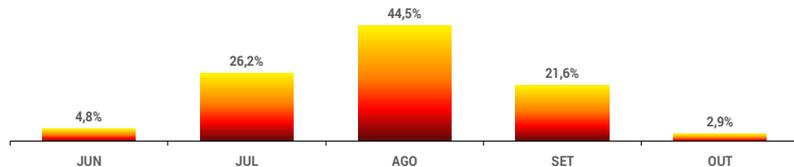
FEIJÃO: SEGMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA EM 2019 POR CLASSES MIL TONELADAS E %



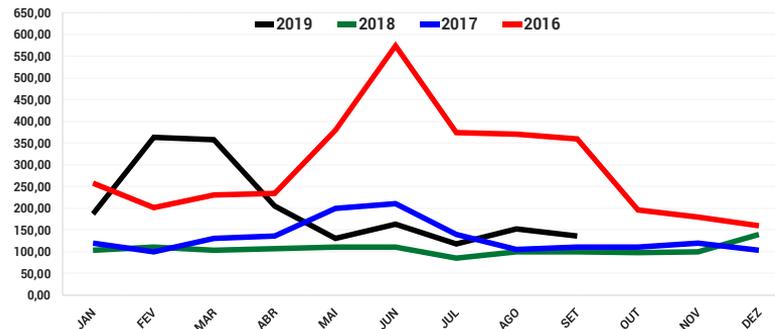
FEIJÃO 2ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO 3ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



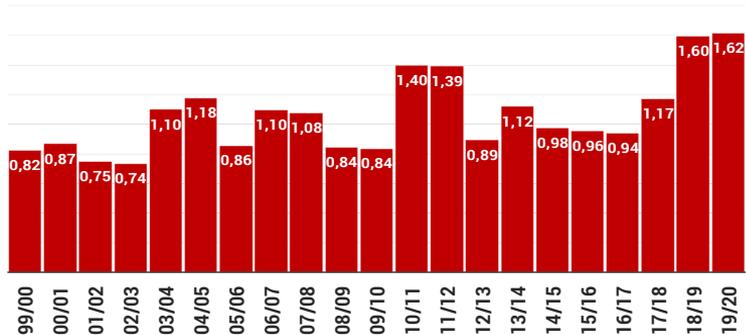
FEIJÃO CARIOCA: PREÇO AO PRODUTOR FOB SP - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES



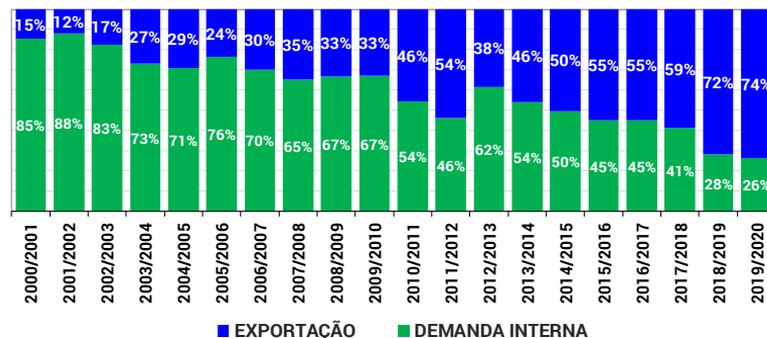
ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- Nos últimos 30 dias, o Indicador do algodão em pluma CEPEA/ESALQ, com pagamento em 8 dias, registra uma leve alta de 0,5%, cotado a R\$ 2,46 por libra-peso, mas acumula uma retração de 20,3% nos últimos 12 meses.
- No mercado internacional, o Índice Cotlook A, referente à pluma posta no Extremo Oriente, interrompeu a sequência de baixas e acumula leve alta de 1,9% nos últimos 30 dias, mas ainda acumulando uma baixa de 17,7% nos últimos 12 meses, reflexo das tensões entre EUA e China e da queda do preço do petróleo, que reduz o valor dos derivados (fibras sintéticas).
- Os produtores seguram a oferta disponível enquanto atendem contratos fechados anteriormente e o interesse da indústria ainda é pontual, pois o mercado de têxteis está muito lento, com o consumo final baixo, em mínimas históricas.
- Algumas fábricas devem estender até dezembro o uso da pluma estocada e a pluma disponível neste 2º semestre deve atender contratos com tradings ou entrega de lotes futuros fechados previamente, mantendo a oferta restrita no spot.
- As vendas futuras da próxima safra estão praticamente paradas, em virtude do recuo das cotações externas – nesse mesmo período de 2018, o produtor fixava contratos para entrega futura entre 70 a 75 centavos de dólar por libra-peso, contra 60 a 65 centavos de dólar por libra-peso para entrega em setembro/outubro de 2020.
- Para a temporada 2019/2020, que será plantada a partir do fim do ano, as cotações futuras mais baixas e a queda nas margens esperadas poderão afetar a intenção de plantio, com estagnação ou leve incremento da área cultivada no Brasil.

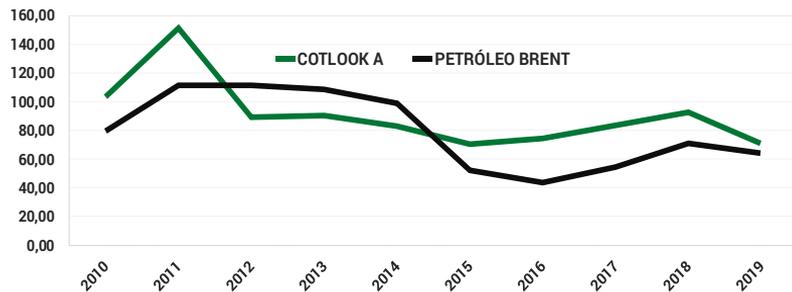
ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO BRASIL - MILHÕES HA



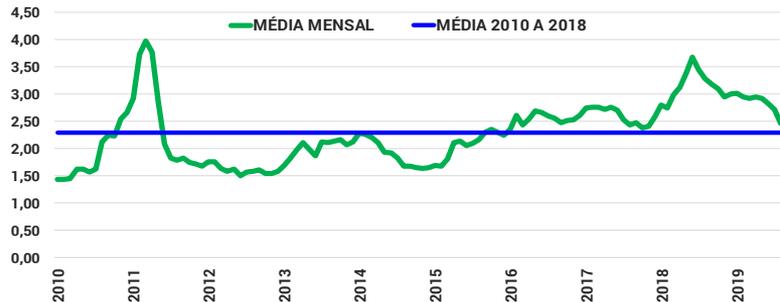
ALGODÃO EM PLUMA: DESTINO DA PRODUÇÃO BRASIL



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DO PETRÓLEO BRENT (US\$/BARRIL) X ALGODÃO COTLOOK INDEX A (CENTS/LIBRA-PESO)



ALGODÃO EM PLUMA: INDICADOR ESALQ MÉDIA MENSAL EM R\$/LIBRA-PESO





+55 51 32481117

+55 51 999867666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)

